

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

REPRESENTANTE

Em Lisboa

Anibal Cruz

Beco dos Clérigos, 1

Correspondentes em Aveiro, Povoa, Paço, Vilarinho, Matadinhos, Taboeira, Esqueira, Angeja e Sarrazola.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Darton

ASSINATURA

Ano, série de 50 números 20\$00
Semestre, série de 25 números 10\$00
Estrangeiro, ano 50 números 50\$00
Cobrimos 30\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal de maior circulação na sua terra.

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

O mais desenvolvido noticiário de todas as terras da região.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz — QUINTA DO LOUREIRO
(CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer indivíduo

ECOS & NOTÍCIAS

DENTRO DUM TUBARÃO

Com este mesmo título e no seu n.º de 12 do corrente inseria «Ata Esquerda», semanário republicano, de Beja, a notícia que reproduzimos:

«Comunicam de Atenas, que em Cassandra alguns pescadores encontraram, dentro dum tubarão que conseguiram matar, os seguintes objectos que deviam ter pertencido á pessoa que o terrível cetáceo havia devorado: um par de calças, um casaco com uma carteira endereçada a um comerciante chamado Arvanitakis, de Katerini,—que se presume seja o devorado—e 500 dracmas em notas.

Um verdadeiro quarto de hotel, donde já havia desaparecido o hospede!»

A VENDA DE TABACO

Segundo informa o «Comércio de Víveres» só é permitida a venda a retalho de tabaco seja qual for a qualidade, acondicionado e fechado em volumes, pacotes, maços ou caixas respectivamente com invólucros fechados ou cintas em que se declara a sua espécie, preço e peso, e quanto a tabaco estrangeiro quando os respectivos volumes, pacotes, maços ou caixas, se encontrem com os respectivos selos apostos na alfândega.

Só os charutos podem ser vendidos avulso, mas devem conservar-se nas próprias caixas».

EXCURSÃO

No próximo dia 30 chega a Aveiro o grupo excursionista de Lisboa «Os pouca sorte». Demoram-se em Aveiro no dia 30, seguem para o Porto no dia 31, pas am em Cacia no dia 31 às 9,30 da manhã. Dirige o passeio Amâncio Simões, antigo chefe da tipografia o «Mundo» e actualmente chefe das oficinas gráficas da Penitenciária de Lisboa, assim como António Henriques, mestre das officina de carpinteiros da mesma cadeia.

A todos, uma feliz viagem.

O CHAFARIZ DA QUINTA

Depois de uma rigorosa pesquisa, pesquisa esta feita por alguns homens da Quintã, estes conseguiram encontrar no depósito das «areias» do cano que conduz a água a este lugar, dos Cabritos, a interrupção da mesma, cuja esta é feita por raizame de arbustos, dos quais já retiraram algum, esperando no próximo domingo conseguir retirar o restante.

Farrapos de Prosa

O Souza

(Continuação do número passado).

Coberto com um pano fornecido pela agência funerária alguns amigos pegaram nas borlas da carruagem fúnebre, e o enterro poz-se em marcha a caminho do cemitério.

Acompanhando o préstito, meia dúzia de pessoas, e trens apenas um. E tinha aquele velhinho tantos amigos!

Segui-os a distância. Cumprindo a acção respeitosa, os transeuntes descobriam-se á passagem do funeral. O Souza era notado á primeira vista pelo sobretudo que envergava, a gola levantada a tapar-lhe o pescoço, e um velho chapéu de côco a cobrir-lhe a cabeleira, única recordação dos seus ditos tempos de estudante.

Chegados ao cemitério, a sineta anunciou, a entrada de mais um inquilino que ia habitar aquela triste mansão! Uma leve brisa soprava de mansinho, fazendo mover os ciprestes que ao vergarem imitavam umas endechas, dilacerando a alma do infeliz Souza que nesse momento viu passar pela sua frente a Universidade e as tricaninhas que tantas vezes choraram ao ouvi-lo cantar com sentimento! Bebem umas gotas de água na biquinha situada á entrada do cemitério oriental, e ali se conservou a ver a direcção que tomava o funeral. Os amigos seus e do suicida, levaram o caixão, fizeram-se alguns turnos, seguindo sob a direcção do cangalheiro. Seguiram para a direita, e pouco depois seguia-os o Souza que eu também não perdia de vista sem que êle me pudesse distinguir.

Lá em baixo um monte de chapas de ferro pintadas de preto com uns números pintados a branco, e umas flores já resequidas; mais além, uma pequena parte do panorama da cidade e do Tejo, parecia olhar para os covaes sobre os quais se encontravam algumas viuvinhas resando orações a seus defuntos maridos, e mais que

não se conformavam com a perda de um filho extremo.

A mãe do meu amigo estava enterrada no mesmo cemitério, e ao pé do seu coval existia um cipreste muito esguio, e enquanto o pobre Souza o contemplava com saudades o corpo de seu pai baixou á sepultura. Foi lançada uma porção de cal, tapou-se a cova, o coveiro olhou de soslaio e baixou a cabeça resmungando por não o terem gratificado.

Todos debandaram, e o Souza foi colocar-se junto do coval de sua mãe, enquanto eu, num salto, me postei defraz dum cipreste esguio de forma que não pudesse ser visto por êle, nem tornar-me suspeito a quem me visse ali. Estava o meu amigo enchugando os olhos a um lenço que tirou da algibeira do sobretudo quando se aproximou o cangalheiro dizendo: — «senhor Souza»; mais uma vez quero associar-me á sua dor, e nos pêsames que lhe dou vai a maior expressão de sentimento e de saudades que o seu chorado pai me deixou.

E agora, bem sei que a ocasião não é propícia, mas tenho compromissos bastantes, por isso lhe entrego a conta das despesas feitas como o funeral.

—A conta?!... mas... o senhor não pode esperar até ao fim do mês? Ainda não recebi o ordenado, por isso não tenho por enquanto, dinheiro para lhe pagar.

O cangalheiro proferiu um *pois sim* muito irónico e eu apareci-lhes de súbito, sem que notassem a minha aproximação. Falámos. Pouco depois o cangalheiro deixou-nos em paz. Saímos do cemitério e metemo-nos num automóvel. Conversámos muito, bastante até, e acompanhei-o a casa.

Vivia num quarto alugado na mansarda dum prédio sito no Bairro Camões. Quiz pôr-se á vontade; comigo não lia-

via cerimónias, e ao tirar o sobretudo que sempre trazia vestido com a gola levantada, deixou descoberto um peitilho e gravata preta sobre uma camisola, e esta mesmo, muito esburacada. Nem camisa, nem colete, nem casaco. Fingi não perceber, mas êle que não tinha segredos para mim contou-me que êsses objectos estavam há muito empenhados.

Por isso andava sempre de sobretudo com a gola levantada. Já noite despedimo-nos; deixei-o só, e no dia seguinte sem que êle soubesse, paguei a sua dívida para com o cangalheiro.

Estive uma temporada sem o ver. Sabia pelos amigos que êle continuava sendo funcionário da Justiça, mas a Justiça nada queria com êle. Não ganhava o suficiente para que pudesse viver desafogado; não tinha protecção fôsse de quem fôsse. Os seus colegas evoluíam, e o pobre Souza não passava dos primeiros degraus da escada social da vida.

Um dia, dois, três e mais se passaram, e o Souza sem aparecer na repartição. Procurei o meu bom amigo em casa e não foi encontrado. Entrei também no seu quarto e quiz o acaso que eu deparasse com um sobrescrito fechado e endereçado a mim, o qual se encontrava sobre uma pequena mesa á mistura com algumas *caute'as de penhores*.

A frente dos amigos e conhecidos que me acompanhavam, rasguei o subscrito, tirei de dentro uma folha de papel e passei a ler o seguinte: — «Meu caríssimo amigo. Trabalhei no ministério da Justiça mas esta nunca me quiz favorecer. Os inimigos que posso deixar são os meus credores; padeiro e merceiro. Ao alfaiate nada devo, porque há já muito tempo que o meu sobretudo velhinho substituiu as roupas que eu não podia comprar! Que

(Conclui na 2.ª página).

ECOS & NOTÍCIAS

BATALHA DE ALJUBARROTA

Foi em 14 de Agosto de 1385, que o povo entregue ao seu legítimo defensor—o Mestre de Aviz—se preparou para a luta. O Santo Condestável, Nuno Alvares Pereira, à frente do nosso exército, não teve receio de fazer batalha ás tropas de Castela num total de 26.000 homens, enquanto o seu activo não ia além de 6.500 soldados.

Era uma luta desigual. Mas como o valor pode muito ao lado da coragem a ordem dos comandos foi: lutar até morrer. E todos cumpriram galhardamente o seu dever como verdadeiros heróis, cheios de fé nos destinos da sua Pátria. E

A sublime bandeira castelhana Foi derribada aos pés da lusitana.

AS FRAUDES DO AZEITE DE OLIVEIRA COM ÓLEO DE MENDOBI

Respeitante ao que no nosso jornal temos transcrito de «O Comércio de Víveres» sobre «As fraudes do azeite de oliveira com óleo de mendobi» recebemos hoje, dos srs. Francisco Gonçalves e Manuel Duarte dos Santos, de Esqueira, a seguinte declaração feita pelo «Comércio de Víveres» e no seu último n.º inserta, donde se conclui que estes srs. nada têm com as fraudes de azeite a que aquele jornal se referia:

«Apraz-nos declarar não se referirem aos srs. Francisco Gonçalves e Manuel Duarte dos Santos, nossos assinantes em Esqueira, (Aveiro) as referências, alusões e frases contidas no artigo «As fraudes do azeite de oliveira com óleo de mendobi» inserto no n.º 230 de «O Comércio de Víveres» saído em 15 de Julho p. passado e no qual censurávamos ásperamente alguns indivíduos de uma freguesia rural do concelho de Aveiro pelos seus processos pouco honestos de comerciar».

AS VINDIMAS

Nesta região, principalmente nesta localidade, todos os lavradores andam numa azáfama com os seus vasilhames, pois que estão chegados ás vindimas, as quais prometem ser importantes, e aquelas ainda dormem o seu sono vai para dois annos nos seus lugares definitivos.

Em Vizela Ao correr da pena...

Numa curva da estrada, Vizela appareceu-nos lá ao fundo no vale ridente, dando a agradável impressão, no meio dos montes que completamente a circundam, de um inenso ninho de verdura. A medida que o carro descia veloz a Serra, aproximando-nos da famosa estancia, a nossa admiração foi-se transformando pouco-a-pouco em grande pasmo. E' que nossos olhos há muito se deshabituarão de tão formoso arvoredo, que ali logo prende a atenção dos mais desatentos a estas belezas.

Não pretendo aqui fazer-vos a descrição, leitor, das Caldas de Vizela. Suas belezas são tais e tantas que a minha pena seria insufficiente para delas vos dar um palido esboço. Buscai quem melhor dos seus encantos vos fale. Não dareis por malbaratado o tempo.

Apenas aqui vos quero falar do pasmo que me causou o arvoredo, exuberante como em poucos lados hei visto. Ao principio, o que mais estranhei foi a grande desenvoltura de vários exemplares de árvores que meus olhos abarcavam ao longo do rio que divide esta povoação de sonho. Mentalmente perguntei-me:—Será possível o *Esgalhado* haver permitido tal desenvolvimento?

Sondei de perto o caso extravagante e... pasmei! Aquêles riquíssimos exemplares e outros que ao longo das ruas e caminhos se viam, não apresentavam vestígios do ataque ferino. O seu desenvolvimento era livre, quanto a natureza o permitia. Vêde se não é para pasmar, leitor.

Em Vizela há um parque, bello como poucos pela riqueza dos seus exemplares. Contesso que lá entrei, quando da minha primeira visita, bastante receoso. E' que o *Esgalhado* parece ter uma predilecção pelos parques e jardins, e eu temia ter que ali lamentar os estragos do bruto. Breve porém, meus temores se dissiparam. O aspecto saudável daquellas arvores, perfectas, tão belas, magestosas no seu desenvolvimento imponente, não accusava vestígios da passagem do *Esgalhado*.

Não se fartaram meus olhos de ver a beleza rara e muitos dias lá voltaram em pura adoração. A verdadeira arvore, a arvore que a Natureza criou, estava ali, saudável, completa. Não, aquêles exemplares raquíticos a que meus olhos já se habituarão, mas sim a arvore em toda a sua força, atlética, exuberante de saúde e beleza.

E' lindo o Parque de Vizela pelos ricos exemplares de arvores que contém. Pena é que o seu ajardinamento não seja mais completo e cuidado. Seria maravilha sem par.

Julho, 937

Esse Torres.

Declaração

Para conhecimento do público em geral e mais interessados, declaro que José Gonçalves Faria (meu irmão) nunca foi sócio da firma Faria & Irmão presentemente com três padarias nesta localidade, mas sim empregado da referida sociedade.

Espinho, 12 8-937.

O sócio gerente,

(a) João Gonçalves Faria.

«Notas à margem do desporto»

São poucas as terras, não direi só em Portugal, mas até na península, que se ufanem de possuir, como Aveiro, uma ria que tanto se preste à prática do esplendido desporto náutico em tôdas as suas muitas modalidades, sendo, ao contrário do que devia ser, uma das terras mais atrasadas em ramo de desporto. Tal desleixo é simplesmente lamentável, pelo que se vê em terras de menor categoria como por exemplo, Caminha, que faz muito por se colocar—não direi na vanguarda, mas, pelo menos,—em um lugar que muito a honra e enobrece, quanto ao desporto nacional.

Vem isto a pelo, pelas recentes regatas internacionais realizadas na Figueira da Foz, nas quais tomou activa actuação, além de qualquer outra tripulação, portugueza, uma da referida vila de Caminha, que muito se honrou, assim como à sua terra.

Aveiro, então, que podia como poucas terras, competir com vantagem nessas provas, não pôs-se a dentro dos seus muros, um homem sequer, que a tal modalidade dê, como outrora Mário Duarte, (a-par do seu saber) a sua grande vontade de vê a sua terra colocada em lugar de destaque, daquele destaque a que tinha e tem, indiscutível direito.

Eu digo «e tem indiscutível direito», porque, a-par-da sua incomparável, possui clubs, que, na dita modalidade, se poderiam desenvolver, dando-lhe honra, animação, enfim vida.

Mas, o que se vê? Vê-se esses clubs patrocinarem modalidades do desporto, que, pela violência, como principalmente o da bola, ao menos que podem condazir uma grande parte da mocidade, é a põ-la às portas da tuberculose, em vez de optarem por esse muito salutar desporto náutico, o qual, além de robustecer o fisico dos homens que o praticassem, os colocaria num nível educativo superior àquele que a bola oferece. O que vimos nós, em grande parte das pugnas do futebol durante ella? Muito simplesmente êste educativo sistema de derroter questões às vezes, puramente pessoais—não falando em rivalidades de clubs—a sôco e a pontapé! O a isso, é coisa que se não veria—com a máxima certeza o digo—entre as tripulações (se fazzmente as houvesse) das diferentes associações desportivas que a tal modalidade do desporto se entr-gassem. Acreditem: não se venha.

Não seria tempo de se artipiar caminho—às sobre-ditas associações me dirijo—e regressar ao tempo (batendo-o) em que o grande Mário Duarte era o grande animador dessa bela modalidade desportiva? E não será de, ainda agora, homem para o tornar a re-suscitar? Ele que é um ho-

Farrapos de Prosa

O Souza

Continuação da primeira página

todos me perdõem. Favoreceram-me mata-do-me a fome. Eu, que não posso suportar mais uma vida tão sacrificada. Tenho muita vergonha. Sei ainda que pagaste a despeza feita com o funeral do meu querido pai; agradeço-te do coração! Quando leres esta carta, já nada serei nesta vida. Se um dia fores a Coimbra dá por mim um adeus à Universidade e às tricaninhas.

Adeus. Teu, Souza.

Nem coragem tive para falar às testemunhas desta cêna comovente e saimos.

Cinco dias depois fui passear até à praia de Algés; ia a transpôr a ponte que vai do jardim à praia quando uma grande multidão se atropelava, descendo os degraus da escada dessa ponte na margem meridional. Segui essa multidão. Junto ao mar então sereno, tarde morna de Agosto, sete menses depois do suicídio do pobre velhinho, muitos banhistas e visitantes da praia formavam um circo. A meio d'êste, um corpo muito inchado pela água do mar que ingerira. Umás botas esburacadas, tapando em parte os pés sem meias, cabeleira crescida, e um sobretudo velhinho com a gola levantada. Era o Souza.

Cheguei junto dele; conservava a mesma camisola com o peitilho e gravata, mas tudo isto em muito uso.

Buscou no mar o suicídio e o seu corpo rojóra à praia! Conduziram o infeliz ao necrotério; fui informado de que seguiria para o cemitério no carro do hospital a-fim-de ser lançado à vala onde descem os que não têm protecção. Não consenti. Foi metido num caixão, colocado num carro fúnebre, e a acompanhá-lo só eu e os condutores da carreta!... Quando os transeuntes paravam mostrando vontade de saber quem era o corpo acompanhado apenas por três pessoas, eu sentia uma vontade enorme de lhes dizer assim: —«Dentro deste caixão segue o corpo dum homem que foi honesto e bom».

Foi um infeliz a quem a justiça humana não quiz nunca proteger e foi afinal empregado no Ministério da Justiça!...

Mantas Massano.

Padarias

TRESPASSAM-SE duas, bem assim como um depósito pertencente ás mesmas na importante vila da Louzã, tôdas ellas bem-situadas, com boas conduras e completamente legalizadas.

Quem pretender pode dirigir-se ao seu proprietário João S. do s Pereira—LOUZÃ (5)

mem, cuja juventude, parece que nunca mais acaba, e ainda bem, que mêta mãos à obra.

Argus.

REMOQUES Meu caro Damião

«A rir e a sério»

Dizem, que ali, na questão do cemitério de Esgueira, anda metido um individuo que todo se *regala*, mas antes pelo contrario anda todo *des-regalado!*

No entanto, se elle tivesse no dito cemitério uma planta que precisasse de água, tenham a certeza—mas absofuta—que elle lá regala! Oh! se ia!...

E é que talvez lá tenha alguma!

Nessa tristissima questão do cemitério esgueirense, salientou-se, mas duma maneira assaz hilarante, um célebre pau seco, que, cheio de nervoso e de dor, não será capaz de ter a tal respeito, uma idéa pallida, quanto mais luminosa!

Querer levar o cemitério para cima da ingreme collina que fica ali no Arredouro, no pinhal do sr. Francisco Amato!!! Que falta do arco!!!

Se elles se compromettessem a arranjar uma carrêta para o transporte dos defuntos e elles mesmos se encatregassem de *aiombar* com elles lá para cima então, estava bem!

O tal Pau Seco, lá pelo facto de o coveiro estar com a verdade na boca, e porque essa verdade não lhe agradava, classificou o tal coveiro de criatura insignificante!

Estava escrito no meu livro de leitura para a quarta classe, o seguinte, que para o caso, tem muito valor.

—As fidalgas herdadas, contestam-se, deslumbrauntam-se.

E é verdade. O coveiro teve respostas e idéas mais nobres, que certos despanterios do, já agora, célebre Pau Seco.

A Junta de Freguesia que se imponha e o cemitério que se alargue quanto antes, e os tropeços que se ponham para o lado com o pé, e pronto.

Na real realidade, Esgueira está devendo enoizissimas obrigações ao sr. Francisco de Pinho Júnior, por ter, (com adêcos do seu areal,—pagos, é claro)—vêddado em parte, o aprêvel jardim da nossa Alameda 31 de Janeiro! Valen a pena gastar-se lá tanto dinheiro, para se chegar ao resultado presente! E' que, na realidade aquillo está uma maravilha para a vista... É então para o offate? Para maior agradecimento ao sr. Pinho, a malta esgueirense devia lá levar este sr. em charola e, escothendo sitio próprio pelas circumstâncias nãguais... obrigá-lo a lá almoçar e jantar todos os dias.

Só assim a rapaziada esgueirense lhe pagará o muito que lhe deve!

Pois ás vezes sem conta que o mesmo sr. tem reclamado a nossa Câmara Municipal, para ser convenientemente reparada a canalização da fonte da rua Dias Calmarin? Nisso, então, nem se fala... para se dizer tudo!

Já agora, como isto é tudo dedicado ao sr. Pinho.—já que o merece,—direnca mais: as ruas e travessas caminarias, estão sempre como agora—limpinhas e aseadas, graças ás suas constantes e instantes rogativas! E' ver o depósito de entulho no largo da capelinha de Cruzire; travessas da Patolea, Maria da Fonte, etc. e etc. Pois o lindissimo aspecto da rua que conduz à Ribeira, pelo menos na ladeira, a qual com o seu novo empedrado em calçada, de tão lizo que está, até convida o Martins a passear lá com a sua camionete! Um asombro!

Sêca & Meca.

Após oito meses da minha ausencia por me encontrar retido na cama, e inutilizado do braço e perna direita, não poude brindar o «Ecos de Cacia» pelo seu setimo ano de existência.

Já é lutar para poder chegar ao 8.º Ano, limpo de injurias, pois que hoje sustentar um jornal sem manchas, é um grande esforço, razão meu amigo, que tenho para te enviar um grande abraço e felicitar-te pela luta que encetaste em prol desse bocado de jardim de Portugal à beira mar plantado.

No meu abraço envolvo o redactor principal, e pesar-de o não conhecer mas que estou informado quem é Anibal Cruz, assim como tôda a redacção, desejando muitos anos de existência ao «Ecos de Cacia».

E para não ficar esquecido, abraço o autor da secção (Remoques) do «Ecos de Cacia».

Lisboa, 17 de Agosto de 1937

Luís António de Almeida.

Cacharolete

Um d'êstes dias o Director cá do periódico acercon-se surtateiramente de nós e, espetando-nos o de o indicador da mão esquerda na altura do umbigo, impôs:

—O cavalheiro que tem o *sôto* desarranjado por uma meningite mais ou menos crônica, fica intimado a escrevinhar para o *Ecos*, lá quando lhe der na *môsa* e os seus afazeres o permitam, uns commentários ligeiros e tanto quanto possível temperados com a graça que Deus lhe deu. Evitará nos seus escritos fender a moral pública e muito menos a particular. Bem assim o contribuinte e as instituições políticas de âquem e de além mar etc. e as crenças religiosas de cada qual. Respeitá de chapu na destra não só a Lei do Divórcio como ainda o leitor as fiduo e respectivos assinantes d'êste jornal, dos quais se confessará um to alento, venerador e obrigado. Tenho dido.

Ficámos por largo tempo entupidos, a cegar no tontico. E' que esta coiza de se escrever uns commentários ligeiros e bem humorados, mesmo por quem tem o *sôtão* desarranjado, é uma dos denólios, neste Paiz onde todos fazem o possível por andarem mal dispostos e carregados com preoccupções de familia. Provocar, pois essa má disposição, o mesmo será que ser colocado sob a alçada da Hippochondria Nacional, o que é um caso sério pelas consequencias desagradáveis que pode ter. Mas como quem manda pode e o nosso Director pode e manda, cá nos encontramos com êste *Cacharolete* que o leitor habitual tomará ou não, consoante for do seu gosto ou desgosto. Poderá no entanto emborcá-lo sem receio, pois prometemos não lhe misturar... Sal-de-azedas.

E agora até outro dia.

Esse Torres.

Está número foi visado pela Censura de Aveiro.

Moveis e Decorações

DA FABRICA —

Alfredo Francisco da Costa & Filho

Se V. Ex.^a ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo.

Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Construções em contraplacagem e outras madeiras.

Vendas directas ao público

R. Militão Barbedo, 701 — Marquez de Pombal
Telefone 2640 PORTO

Carteira Elegante

ANOS

Hoje 28, também completa 28 anos o nosso amigo e assinante sr. Clemente António dos Santos, empregado na panificação de Condeixa.

—No último dia 25, completou 22 anos de idade, o nosso assinante sr. Manuel Marques Rodrigues, empregado de á muito tempo na panificação de Braça.

—No próximo dia 1 de Setembro, em Setubal, completa 32 aniversários natalícios, a sr.^a Maria da Luz Dias de Souza, esposa do nosso assinante e amigo sr. Manuel Nunes de Souza, industrial de padaria naquela localidade.

—Em 2 de Setembro, também em Cacia, completa 50 anos o nosso conterrâneo e assinante sr. Manuel Simões Pereira Costa.

A todos os aniversariantes os nossos sinceros parabéns.

RETIRADAS

Após uns dias de estada em Vila Real, retirou-se para a Torreira, acompanhado de sua esposa, o nosso assinante sr. José Vieira Ferreira.

—Para Tomar, e para a companhia de seu irmão, retirou-se da Quinta, no dia 22, o sr. João Marques Baptista.

A todos estes, boa viagem.

ESTADAS

Vindas do Porto Brandão, estão na companhia de seu sogro e avô, na Quinta, desde a préterita semana, a sr.^a D. Eduarda da Fonseca Faria, Iracema e Regina da Fonseca Faria, respectivamente esposa e filhinas do nosso respeitável amigo e assinante sr. António Gonçalves Faria, conceituado industrial de

padaria naquela localidade.

—Acompanhado de sua dedicada esposa sr.^a Maria Dioga, tem estado em Cacia e Esgueira em gozo de 12 dias de licença que obteve do Azilo Maria Pia onde está à anos empregado, o nosso prezado amigo e assinante sr. António Gonçalves Amaro. Os quais trouxeram na sua companhia uma netinha de nome Arlete dos Santos Amaro.

Os nossos cumprimentos de boas vindas.

Noticias de Angeja

Estadas.—Vindos de Lisboa, estão entre nós desde à dias, o nosso estimado amigo sr. João Rodrigues Miranda e sua extremosa esposa, que veem gosar vinte dias de licença da Companhia I. P. e C.

—Também vindo de Coimbra, está entre nós o nosso prezado amigo sr. Domingos Ferreira Afonso e Cunha, estudante da Faculdade de Medecina.

Para todos estes os nossos sinceros cumprimentos de boas vindas.

Retiradas.—Com destino à praia da Torreira, retirou-se daqui na última semana acompanhada de seu marido e filhinho, a sr.^a Dina Marques Figueira.

—Também acompanhada de seu mano Walter, retirou-se para a mesma praia a menina Beatriz de Almeida Capela.

A todos estes desejamos um feliz regresso.

Doentes.—Encontra-se enternada numa casa de saúde em Esgueira, a sr.^a Vitoria Rodrigues Souto, esposa do nosso amigo sr. Ricardo Souto e mãe do estimado comerciante sr. Adelino Nogueira Souto.

Fazemos ardentes votos pelas prontas melhoras desta senhora.

Noticias da Pova e Paço

Vindos de V. F. de Xira, está aqui o nosso prezado amigo sr. Ernesto Rodrigues Barbosa, industrial de padaria naquela localidade.

—Também de Setubal, está aqui o nosso amigo sr. Salvador dos Santos Barbosa.

—De Torres Vedras, também está aqui o sr. Armando da Maia, industrial de padaria.

—Também esteve aqui, mas já retirou, a sr.^a Joana Simões de Moura, esposa do nosso amigo sr. Manuel Rodrigues da Silva, industrial de panificação em Alcobaça.

—Igualmente vindo de Alhandra, está aqui o sr. Joaquim da Louira.

A todos as nossas boas vindas.—C.

Uma pergunta?

Afigura-se-nos, sêr uma coisa muito importante e interessante, o sr. presidente da direcção do *G. M. Caciense* dar ordem para uma reunião extraordinária dos componentes executantes do referido grupo, para se averiguar o motivo porque,—de ha dois meses a esta parte, na sua quazi totalidade (pois não se salva meia duzia deles) eles não comparecem aos ensaios. Mas é que nem os próprios considerados os novos, nem aprendizes lá aparecem! Valeu, sr. presidente?

E' que, sr. presidente, há coisas que parecem mal, sendo a tuna composta por jente duma freguesia que passa—e é—pacata, ordeira e amiga de que todos os deveres sêjam cumpridos.

E eu estou a ver que, os componentes da tuna, contradizem estes predicados. Torno a pedir: Valeu sr. presidente?

Propriedades em Angeja

VENDEM-SE as seguintes propriedades, pertencentes a Manuel Nunes da Trindade:

Um acento de casas na Travessa do Bocage.

Uma horta na Salgueira.

Uma terra lavradia no Valtojinho.

Um serrado na Lagareira.

Uma terra lavradia nos Zurreiros.

Uma terra lavradia na Caneira.

Um pinhal no Val da Cana, com a área de 10.000 metros quadrados.

Um terreno a mato e pinheiros na Arrabana, (S. Marcos.)

Presta todos os esclarecimentos, em Angeja, o sr. José Nunes da Silva Seta, podendo as ofertas ser dirigidas ao seu proprietario, Manuel Nunes da Trindade, em Santarem. (5)

"Vida de Cristo"

Segundo os Evangelhos e as revelações de Catarina Emmerich.

Encontra-se em distribuição o Fasc. II, do 3.º volume, desta iludicativa e interessante publicação (R. do Loreto, 34, s'ploja—Lisboa).

O facto mais cheio de interesse do presente volume é, certamente, a ressurreição do filho da viúva de Naín. Chamava-se êle Marçal, um dos mártires da Igreja.

A condenação do divórcio foi lindamente confirmada pela mistura da água com leite, que os proponentes não puderam separar.

Assim, respondeu Jesus, não queiram os homens desunir o que Deus uniu.

Agradecemos o exemplar enviado.

Noticias de Vilarinho

Vindos de Lisboa, estão aqui desde a penultima semana, os nossos amigos srs. José Dias Maia e o tio deste sr. José Vieira Ferreira e sua esposa; estes já retiraram para a praia da Torreira, onde foram estar algumas semanas.

—Também vindos de Lisboa estão entre nós os nossos prezados amigos srs. Manuel e José Rodrigues Barbosa.

—Igualmente vindo daquela cidade, está entre nós o nosso prezado amigo sr. Manuel Lopes de Oliveira, industrial de padaria em Lisboa.

A nova estrada.—Está quasi concluída a nova estrada que liga este lugar com a Barreira do rio Vouga. À frente destes serviços tem estado, com muita actividade, o nosso prezado amigo sr. Gaspar de Souza Lima, pelo que neste lugar é digno dos nossos elogios.—C.

Prédio em Cacia

Vende-se, devido a partilhas, o prédio na rua Luís de Camões, onde está instalada a Padaria Vieira. Este tem 4 divisões no primeiro andar e vende se livre de qualquer encargo.

Quem pretender dirija-se a Alfredo Nogueira, Rua dos Prazeres, 13-2.º—LISBOA (1)

LANIFÍCIOS Viúva de Jerónimo Matos Pintasilgo COVILHÃ

A casa mais conhecida em todo o país e a que mais barato vende.

Se lhe interessa comprar um fato, solretudo, gabardine, vestido ou casaco, peça amostras do que pretende, que lhe serão enviadas na volta do correio sem dispendio algum para o Ex.^{mo} cliente.

Peça amostras a esta acreditada casa
VIÚVA DE JERÓNIMO PINTASILGO — COVILHÃ

(2)

FOLHETIM DO "ECOS DE CACIA"

A CAÇADA

POR
Coelho Neto

—Pois é verdade... O meu casamento... foi assim. Sabes que sou doido pela caça—caço tudo. Quando não vou ao mato caço em casa: borboletas, mariposas, aranhas; armo ratos e divirto-me com as ratasanas que apanho. Em último caso mato galinhas a tiro. Mania... Pois essa mania deu com-migo no matrimónio. Foi convulso para caçar porcos do mato na fazenda do coronel Tranquillino. Preparei-me convenientemente e, prometendo presentes de porco do mato a todos os meus amigos parti efectivamente a fazenda do coronel é com padão da palavra, um chi-queiro. Nunca vi tanto porco! São tantos que agente nem precisa fazer

pontaria—dispara a espingarda, ao acaso e caem dois, três, quatro. Eu dum tiro—e note-se que apontava a uma codorna—matei onze.

—Codornas?

—Porcos, homem!

—O-zê?

—Sim, uma porca que estava em estado interessante: tinha dez bacorinhos nas entranhas. Pois foi por causa dos porcos que troquei o meu feliz estado de celibatário por este em que vivo. O coronel tem-se grande apreço as suas armas de caça e, ainda que não encontrasse que dizer das minhas estabinas, fez questão de que eu levasse uma das suas, explicando:

— Meu amigo, são armas de muita

precisão e práticas em tais caçadas. O senhor atira a um porco, erra, pensa que perde a bola? está enganado: ela mete-se pelo mato e, enquanto não derruba algum animal, não para. Com tais razões accedi e partimos. Eramos: o coronel Tranquillino, dois majores, quatro tenentes seis alferes, todo o estado maior da milícia da Congosta. Deam-me uma das esperas mais ararinçadas. O coronel, que conhece a fauna das suas terras, disse-me:

—Logo que ouvir grunhido faça fogo e não se importe. Se forem muitos porcos trepe a uma árvore e despeje balas.

—Entendido, coronel. Fiquei de ouvido alerta o dedo no gatilho, perto de uma árvore. O estado maior desapareceu, deixando-me como sentinela perdida. De repente, um ronco... e que ronco! Não esperei segundo: fiz fogo. Ao estrondo da arma respondeu um grito, mas um grito como nunca mais hei-de ouvir igual. Eu estava no chão, porque a tal arma era coqueira como um burro chucro, e foi

no chão que ouvi a voz. «Quem me acede! Ora, se porco da cidade vivendo em plena civilização, não fala quanto mais porco do mato. Levantem-me em sobressalto e quem havia eu de encontrar escabujando junto à barrauca?...

—A porca dos dez leitões...?

—Qual porca! Minha futura mulher.

—Como?

—Como?! com uma bala na barriga da perna. Mas que barriga de perna, meu velho! Parecia que estava de nove meses. Que barriga! Precipitei-me em socorro da pobre senhora, quiz examinar a ferida que sangrava, mas a viúva...

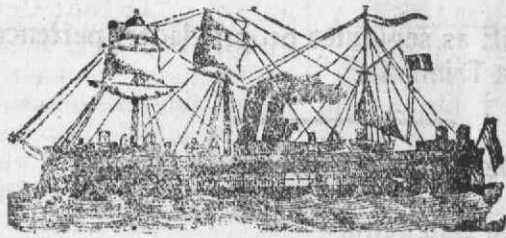
—Viúva!

—Pois já não te disse? viúva do tal merovingio, o gualdudo que se suicidou três meses depois de casado. E eu creio que também morrerei disso! suspirou num aranco o Anatólio.

(Cont.n.ia.)

MALA REAL INGLESA

ROYAL MAIL LINES, LTD.



Os melhores e mais rápidos paquetes saindo de Lisboa e Leixões para o Brasil e Rio da Prata. Estes paquetes no regresso da América do Sul recebem passageiros em Lisboa e Leixões para Espanha, França e Inglaterra.

Todos os paquetes desta Companhia estão providos dos mais modernos aperfeiçoamentos tanto em conforto como em segurança para os srs. passageiros. Nas viagens para o Brasil e Rio da Prata conduzem a bordo médico português e pessoal de enfermagem, criados, criadas e cosinheiros igualmente portugueses. Nos escritórios dos agentes abaixo indicados podem ser escolhidos os camarotes conforme as plantas nos mesmos arquivadas. Dão todos os informes sobre preços de passagens, fretes, etc.

OS AGENTES

Em Lisboa:	No Porto:
E. Pinto Basto & C.ª Ld.ª	Tait & C.ª
Avenida 24 de Julho, 1-1.º	Rua Infante D. Henrique, 19
Telefones: 23232-3-4	Telefones: Porto 7

Empresa Industrial de Tintas, L.ª da

Escritório e Fábrica	Agente no Norte do País
R. da Cascalheira, 33	Guilherme M. Coelho
TELEFONE BEL EM 669	RUA DA VITORIA, 56
LISBOA — PORTUGAL	PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto, massas para rotos e vernizes tipo-litográficos

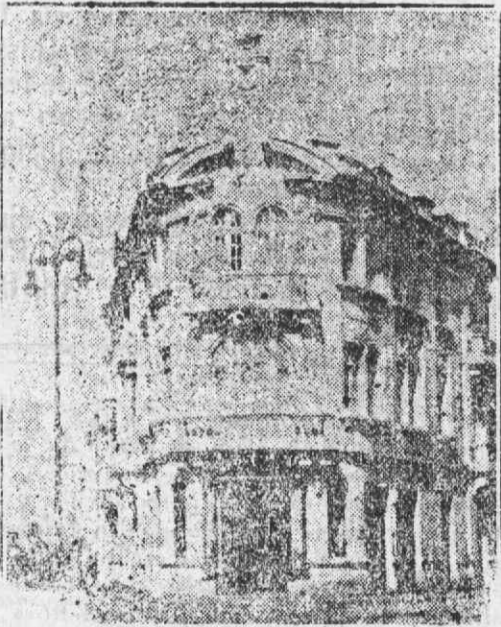
A fábrica mais importante do país nesta industria, concorre vantajosamente com a industria similar estrangeira, porque os produtos desta empresa são os melhores e os mais baratos. Dão-nos a preferencia, economizam o vosso dinheiro.

O «Ecos de Cacia» é impresso com estas afamadas tintas.

Pensão e Restaurant

BRUNO DA ROCHA

Atmosfera de moradia e comida por tanto e a retalho
Largo da Estação—AVEIRO—Telef. 128



Bom e barato e assado. Preços reduzidos para permanentes, excursions, grupos e visitantes.

A melhor e mais bem situada Pensão possuindo esplendidos e higiênicos quartos. Experimentar este novo estabelecimento é tuncia mais preferit outo.

Agencia Funeraria

— DE —

AMERICO DIAS CAPELA

Rua 5 de Outubro—ESGUEIRA

Grande deposito de urnas de mogno e nogueira americana. Cordões, caixões, chumbo, vestidos e mantos para crianças e adultos. Transportados em todos os cemitérios. Chamadas a toda a hora.

DEUS
DÁ A
SORTE
A
QUEM
SE
HABILITA
NA
CASA DAS
SORTES
GRANDES
DE
Jose Pedro

Bilhetes a... 200\$00
Decimos a... 20\$00
Pelo correio mais 1\$00

PAPEIS E TABACOS
RUA DO OURO 203 LISBOA

PANIFICAÇÃO

José Dionizio

Borracha—AGUEDA

Construtor de fornos de sistema Francés, Alemão e Portuguez, todos os utensilios pertencentes a Padarias: masseiras, tableiros, caixas de lotes, pás, etc.

Fornecce estes artigos com boas madeiras, bem secas e com poucos nós.

Encarrega-se da montagem de Padarias completas, plantas de fornos e ferragens para os mesmos. Também se encarrega da montagem de caldeiras de destilação. Preços mais baratos que qualquer outra casa.

Armando Simões

MÉDICO

Doenças dos Órgãos Genitais Urinários Partos e Clínica Geral

Consultas todos os dias em Aveiro no consultório do sr. dr. Alberto Soares Machado.

Em Cacia, as consultas são às terças, quintas e sabados, das 9 às 11, na rua Luis de Camões. Chamadas a qualquer hora pelo telefone 195

ALIPIO MONTEIRO

—ALFAIATARIA—

BOM CORTE E PERFEITA EXECUÇÃO

Preços módicos

Rua do Terreirinho, 70-2.º

LISBOA

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alivios começaram. Medicamento por excelencia para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardencia na pele.

A venda em todas as farmácias e drograrias
Vicente Ribeiro & Carvall o da Fonseca, Ltd.ª
Rua da Prata, 237 — LISBOA

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta)

AVEIRO

Nesta antiga e acreditada casa, executa-se qualquer obra de serralharia, tais como: construção de moinhos de moer, tirar agua a vento e gado, carros volantes de toda a especie e todos os outros serviços que dignam respeito à sua arte.



Companhia de Seguros

A NACIONAL

Soc. An. Resp. Lim.—Capital
1:224 Contos

Reservas em 1936—32:400
Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:

Telegramas: Lanocan

Telef. | 24570
24784

18, Av. da Lib. Lisboa

Vinho do Porto Rainha Santa

Registado sob o número 24.840

da antiga casa: **Rodrigues Pinho**

A venda em GAIA — PORTO
toda a parte

Carimbos de Borracha

GRAVURAS E DESENHOS EM TODOS OS FORMATOS, EM METAL E MADEIRA

Chapas em ferro esmaltado e em metal, e muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redacção deste jornal

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das fôças perdidas.

Um cálice deste vinho representa um bom bife.

Farmácia Franco, Filles

Rua de Eelém, 18 a 22 — LISBOA

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
FUNDADA EM 1877

Capital Social 1:000.000\$00 Capital emitido e pago 500.000\$00
Fundos de reserva 5:000.000\$00

Sede no seu prédio:—48, Rua do Comércio, 64

LISBOA

Telefone P. A. P. X. 22183

End-reço telegráfico SFGUTAGUS — Lisboa

Efectna seguros Terrestres contra fogo; Seguros Maritimos; Seguros Agricolas; Seguros contra enchida de v.dros; Seguros contra Furto e Roubo; Seguros de Vida em diversas modalidades. Agentes e Correspondentes nas principais terras do Continente, Madeira, Açores e Ultramar. Seguros em libras esterlinas e outras moedas.

AZEITES FINOS

Das melhores procedencias.
Vendas a retalho

Manuel Ventura

(365) Avenida Central — AVEIRO

BICICLETAS A PRESTAÇÕES

Sem aumento de preço

12

Prestações mensais e iguais desde

55\$00



Star, Thoman, Helios, Raleigh, Chandler,
Pneus MICHELIN.

ARMANDO CRESPO

116, P. de Crucifixo, 124 - Telef 27027—LISEOA